

PROVA PROCESSO SELETIVO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 10.

José Geraldo Araújo

JUQUINHA e ISMAELZINHO

Quando Ismaelzinho apontou correndo na curva lá do Marçal, Juquinha espichou o pescoço de modos a enxergar por cima do angico que soltava suas folhas espalmadas no rumo da janela. Um vento veio assim de cima pra baixo e segurou os ramos da árvore. Nisso, Juquinha enxergou melhor a cena.

A distância entre a curva do Marçal e a janela de casa era aí pra uns três quilômetros, de um jeito que Juquinha enxergava bem o garoto mirrado a correr pela estrada, mas não ouvia os gritos que, com certeza, o moleque soltava.

Uns metros atrás de Ismaelzinho – era o que Juquinha calculava – Vinha desembestada a Vitória, muito bufante e espumante, pega que não pega os chifres no garoto. Do seu ponto de observação, Juquinha via a cena perfeitamente, adivinhava o que não ouvia... E nada podia fazer. Aliás, podia. Pulou a janela e saiu correndo em direção à curva.

Ismaelzinho, tomado por uma velocidade que não sabia ter, dava passo em cima de passo, gritando aos quatro ventos para o pai e confiando que ele o salvaria a qualquer custo.

....

O garoto era a única companhia que sobrara a Juquinha. Mirrado e barrigudo era a herança que o matuto trazia dos belos tempos em que ele e a Tânia, morena bonita, de pernas grossas, desejada por todos os caboclos daquela região; viviam felizes lá no grotão da Jupira. O garoto nascera logo no primeiro ano de casamento e foi muito bem criado, melado e mimado, por Juquinha e Tânia, que viam nele a continuidade desse amor nativo que o coração dos dois habitava. Juquinha tinha da vida o que queria: uns boizinhos pra amansar, uma rocinha pras despesas, um brejo nos fundos de casa, de onde tirava os arrozes dos domingos. Tânia queria mais. Queria mais uns vestidos de chita, uns pares de sapato, uma charrete nova pra ir à missa aos domingos. Foi Jerônimo, um primo de Juquinha que morava em São Paulo quem cuidou de atender aos desejos de Tânia. A esses e outros mais, que mesmo a moça nem sabia possuir.

Jerônimo, anos de ausência depois, aparecera para visitar os parentes. Foi almoçar na casa de Juquinha, que o recebeu de muito bom grado. Tânia matou um frango lá de uns quatro quilos e preparou com quiabo e arroz. Juquinha abriu um litro de

cachaça da boa, buscou açúcar na venda e mandou a mulher preparar uma limonada. Jerônimo, bem dono de si, alimentou o estômago e os olhos, sempre pregados nas coxas e nas nádegas de Tânia, logo a maquinar um jeito de pegar aquela cabrocha.

À noitinha, Jerônimo voltou. Trouxe o toca-discos de pilha e ficou com Juquinha na sala, ouvindo os dois umas modas sertanejas. Tânia apareceu com uma chaleira de café e um prato de broa de fubá de panela. Ia voltar pra cozinha, quando Jerônimo assuntou com o amigo: “chama sua patroa pra escutar umas modas com nós, Juca”. E riu gostosamente. Juquinha riu também. “Senta, Tânia”. Ela, sem graça, sentou-se... Papo vai, papo vem, o malhado latiu lá pras bandas do galinheiro. “Deve ser o gambá”. E Juquinha saiu pra espantar o bicho. Jerônimo olhou fixo pros olhos de Tânia. Fez elogios que a deixaram rubra. Disse promessas que pareciam ter saído da cabeça da mulata... Tânia se enrabichou por Jerônimo.

Desse dia em diante, Jerônimo voltava de São Paulo a cada dois meses. Trazia cortes de tecido, pares de sapato, perfumes. Tudo dava na frente de Juquinha, afirmando que eram coisas que as pessoas de São Paulo doavam pra que ele trouxesse para os mais necessitados. Que Juca não fizesse desfeita. Que Tânia aceitasse, senão o sofrimento dele seria grande por demais.

E assim, foi mostrando a Tânia prazeres doces que suas mãos suaves tinham... E que as mãos calosas de Juquinha não possuíam. E ela foi cada vez mais se entregando, cada vez mais abandonando Ismaelzinho – que com seus cinco anos via a mãe a cada dia mais embonecada, perfumada, assim que o pai saía pra lida. Juquinha percebia a mulher furtiva, fugidia. Afundou-se mais na lida e foi se endurecendo.

Quando Tânia foi embora com Jerônimo, era uma tarde ensolarada de agosto. Juquinha chegou do pasto, foice nas costas, cabeça baixa. Já há dias andava assim, quase sem olhar pra esposa, pro filho. Encontrou Ismaelzinho dormindo no chão de terra batida da cozinha. Todo sujo. A boca cheia de terra (nos últimos meses o menino arranjara aquele gosto estranho). Sobre a mesinha torta da cozinha, um bilhete, que leu com muito custo, sílaba a sílaba. “Juca. Fui viver minha vida. To indo mais Jeromo. Ismael eu busco depois”. Juca não se surpreendeu. Pegou o menino, pôs na cama de palha. Coou um café forte, deitou-se no banco da cozinha e chorou. Chorou muito, como homem não deve chorar. Tânia nunca mais voltou. Nem ela, nem Jerônimo.

Ismaelzinho cresceu quase um zumbi. O pai, cada vez mais duro, a chutar-lhe ao menor sinal de lerdeza. E Ismaelzinho era lerdo, mole, uma lesma mesmo. Magrelo, barrigudo, asmático, dentes podres, piolhento. Era nele que o pai via alguém inferior. Era nele que Juca descontava toda a sua repulsa para com o mundo. Mas era ele a única pessoa que Juca tinha. Assim, à noite, quando voltava da roça, Juca sempre encontrava Ismaelzinho deitado no chão de terra batida. Dormindo. Estivesse Juca cansado, bêbado (cada vez com mais frequência), pegava o filho no colo, deitava-o

no colchão de palha e esticava-se ao lado dele, muito carinhoso...Enquanto o moleque dormia. Foi assim até aquele dia, aniversário de dez anos de Ismaelzinho.

O pai mandou Ismaelzinho ir buscar as vacas no pasto. O garoto regateou, chorou, disse que não iria. Falou que a Vitória estava com cria nova. Que tinha medo da vaca. Juquinha o chamou de lesma, xibungo, coió da peste. Armou-se com uma vara de marmelo e sapecou a bunda do menino, que foi correndo e chorando pela estrada...

...

Quando Vitória alcançou Ismaelzinho, os chifres pegaram por baixo das costelas, encaixando-se na camisa “volta ao mundo” e alçando-o no ar. Raivosa, Vitória balançou o garoto e atirou-o para o lado da estrada, fazendo-o despencar em direção a uma ribanceira de bem uns vinte metros...

Juquinha chegou e viu Vitória babando e raspando terra com as patas dianteiras. Olhou e não viu o filho. Só viu o chão poeirento, marcado. No arame da cerca do lado de baixo da estrada, enxergou um pedaço da camisa de Ismaelzinho. Pensou no pior. Desesperado, chegou à beira do barranco e viu o garoto, a dois braços da beira, preso a um espinheiro que impedira que ele caísse pela ribanceira.

Juquinha e Ismaelzinho voltaram pra casa, lá no grotão da Jupira. Desta vez, abraçados, felizes por terem um ao outro.

As questões de 01 a 10 devem ser respondidas a partir da leitura e compreensão do texto proposto.

1. De acordo com a intenção do autor, um texto pode ser classificado quanto ao tipo. O texto proposto, de acordo com a intenção do autor, pode ser classificado como:

- a) Narrativo, totalmente centrado em contar uma história, sem se preocupar com descrição de características de personagens e cenários.
- b) Narrativo, do gênero relato, porque conta uma história e apresenta elementos que comprovem que seja real.
- c) Narrativo, com teor de descrição de cenários e personagens, com alto grau de verossimilhança. Contudo, não há elementos que permitam ao leitor determinar se é um fato ou ficção.
- d) Descritivo, essencialmente, uma vez que, apesar de contar uma história, a principal intenção do autor é delimitar as características físicas e psicológicas das personagens.

2. Observando as características das personagens masculinas apresentadas no texto, relacione-as e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

1. Juquinha
 2. Ismaelzinho
 3. Jerônimo
- () Amargurado
() Sonhador
() Inconsequente

- a) 1, 2, 3
b) 3,1,2
c) 3,2,1
d) 2,1,3

3. Considere o seguinte trecho do texto: “Um vento veio assim de cima pra baixo e segurou os ramos da árvore.”

O tema da questão é FIGURAS DE LINGUAGEM. As figuras de linguagem são um importante mecanismo de comunicação, que garante, através da atribuição de sentidos contextuais às palavras e expressões, riqueza semântica ao texto. No trecho proposto, podemos identificar uma figura de linguagem. Seria:

- a) Metáfora
b) Prosopopeia
c) Eufemismo
d) Catacrese

4. A narrativa do texto proposto apresenta alguns saltos temporais, que garantem um ritmo diferenciado ao enredo. Quanto a esses saltos temporais, pode-se afirmar que se estabelecem por:

- a) Passado, presente, futuro
b) Presente, passado, presente
c) Presente, passado, futuro
d) Futuro, presente, passado

5. Sobre a personagem Tânia, só não é correto afirmar que:

- a) Ficou deslumbrada pela possibilidade de ter uma vida diferente daquela que levava
b) Não nutria nenhum sentimento pelo filho
c) Deixou-se seduzir por Jerônimo
d) Era bonita, simples e crédula

6. Sobre o foco narrativo, pode-se dizer que o texto apresenta um narrador:

- a) Personagem
b) Observador onisciente
c) Observador
d) Protagonista

7. O texto apresenta, em diversos momentos, o uso de linguagem coloquial. Nas alternativas propostas, assinale aquela em que essa característica do texto não se manifesta.

- a) chama sua patroa pra escutar umas modas com nós, Juca
- b) Que Tânia aceitasse, senão o sofrimento dele seria grande por demais.
- c) To indo mais Jeromo. Ismael eu busco depois
- d) E assim, foi mostrando a Tânia prazeres doces que suas mãos suaves tinham

8. Conotação é a característica de atribuir a uma palavra, expressão ou frase, sentidos diversos do sentido literal. Ao longo do texto, esse recurso é largamente utilizado, como mostram as alternativas propostas, exceto:

- a) Desse dia em diante, Jerônimo voltava de São Paulo a cada dois meses
- b) E assim, foi mostrando a Tânia prazeres doces que suas mãos suaves tinham
- c) Afundou-se mais na lida e foi se endurecendo
- d) E Ismaelzinho era lerdo, mole, uma lesma mesmo

9. Sobre o uso, no texto, de marcas de oralidade que, em alguns pontos, desrespeitam as regras da norma culta, pode-se afirmar que:

- a) É um recurso de estilo, que objetiva caracterizar as personagens a partir da forma como se expressa
- b) É um equívoco do autor, pois prejudica a qualidade literária do texto e dificulta a compreensão por parte do leitor
- c) Não há no texto, como quer fazer crer o enunciado, desvios em relação às regras da norma culta da Língua Portuguesa
- d) Demonstra, por parte do autor, uma patente falta de conhecimento da norma culta da Língua Portuguesa.

10. Sobre a personagem Jerônimo, apenas não se pode afirmar que:

- a) Era parente de Juquinha
- b) Nascera em São Paulo
- c) Era dissimulado
- d) Conhecia, de longa data, Juquinha e Tânia

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. De acordo com o Artigo 206 da Constituição Federal de 1988, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, EXCETO:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- b) valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.
- c) gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso por concurso público de provas e títulos ou por mérito, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União.
- d) gestão democrática do ensino público, na forma da lei; garantia de padrão de qualidade; piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal e garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

12. Sobre a educação na Constituição Federal de 1988, assinale a alternativa correta:

- a) A Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito exclusivo do Estado, não sendo responsabilidade das famílias e da sociedade em geral.
- b) A Constituição de 1988 determina que a educação básica deve ser obrigatória e gratuita, mas não faz menção à educação infantil, limitando-se ao ensino fundamental e médio.
- c) A Constituição de 1988 garante a educação como direito fundamental, estabelecendo a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica.
- d) A Constituição de 1988 exclui a educação especial da obrigatoriedade de oferta pelas escolas, considerando que ela deve ser prestada exclusivamente por instituições privadas.

13. Todos os alunos são iguais porque têm necessidades básicas, mas todos são diferentes enquanto sujeitos singulares. O currículo deverá ser aprendido por todos, mas será apreendido de forma diferente por cada um. Para isso, é fundamental a escola trabalhar com:

- a) Metodologias tradicionais, estratégias e currículos únicos, considerando sempre os limites e as possibilidades dos alunos, as condições históricas e sociais do meio onde a escola está, ensina e educa.

b) Metodologias plurais, estratégias diversas e currículos únicos, considerando sempre os limites e as possibilidades dos alunos, as condições históricas e sociais do meio onde a escola está, ensina e educa.

c) Metodologias plurais, estratégias únicas e currículos múltiplos, considerando sempre os limites e as possibilidades dos alunos, as condições históricas e sociais do meio onde a escola está, ensina e educa.

d) Metodologias plurais, estratégias diversas e currículos múltiplos, considerando sempre os limites e as possibilidades dos alunos, as condições históricas e sociais do meio onde a escola está, ensina e educa.

14. De acordo com o Art. 28 da Lei 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar os seguintes aspectos, em relação à pessoa com deficiência, EXCETO:

a) sistema educacional inclusivo até que os estudantes atinjam o nível superior de ensino.

b) oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

c) formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

d) acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino.

15. De acordo com o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996), o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, EXCETO:

a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

b) preferência pelas instituições públicas de ensino.

c) pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas.

d) Valorização do profissional da educação escolar.

16. Todas as alternativas abaixo contém direitos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), EXCETO:

a) O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo.

b) [o] atendimento educacional especializado [deverá ser] gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal [em] todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

c) Ao aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, é assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, independente de requerimento prévio ou motivado.

d) É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

17. Sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua implementação nos currículos das redes de ensino, qual alternativa está correta?

a) A BNCC é um documento facultativo, e sua aplicação depende exclusivamente da vontade das escolas públicas e privadas, sem obrigatoriedade de implementação.

b) A BNCC define os currículos escolares de forma rígida e uniforme para todo o território nacional, eliminando as adaptações regionais e culturais.

c) A adesão à BNCC é obrigatória, e os sistemas de ensino devem adaptá-la às suas realidades locais, respeitando as diversidades regionais e articulando competências específicas.

d) A BNCC determina exclusivamente os conteúdos a serem ensinados, sem envolver competências ou habilidades gerais como foco principal do aprendizado.

18. O título IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o qual compreende os artigos 8ª ao 20, descreve as competências dos diferentes entes federados, bem como dos estabelecimentos de ensino e dos docentes.

Relacione os entes com suas respectivas competências, e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

I - Compete à União...

II - Compete aos Estados...

III - Compete aos Municípios...

IV - Compete aos estabelecimentos de ensino...

V - Compete aos docentes...

A) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

B) assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

C) organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais;

D) elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios;

E) baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação

a) IA, IIB, IIIC, IVD, VE

b) IE, IID, IIIC, IVB, VA

c) IA, IID, IIIC, IVB, VE

d) IE, IIB, IIIC, IVD, VA

19. São regras comuns da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, EXCETO:

- a) a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas para o ensino fundamental e de 1.000 (mil) horas para o ensino médio, distribuídas por, no mínimo, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.
- b) o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de 65% (sessenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação;
- c) a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola.
- d) a verificação do rendimento escolar observará a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

20. Sobre a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no regimento das escolas, assinale a alternativa correta:

- a) O ECA não influencia o regimento escolar, uma vez que trata exclusivamente de questões relacionadas aos direitos civis e não à educação formal.
- b) O ECA assegura que o regimento escolar deve garantir os direitos fundamentais da criança e do adolescente, como o direito à educação, à convivência familiar e comunitária, e à proteção contra qualquer forma de discriminação.
- c) O ECA permite que as escolas instituem normas disciplinares severas, incluindo punições físicas, desde que haja consentimento dos pais ou responsáveis.
- d) O ECA restringe a participação das crianças e adolescentes na elaboração das normas escolares, priorizando o papel exclusivo dos educadores e gestores escolares no processo decisório.

21. Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assinale a alternativa correta:

- a) O ECA permite que crianças e adolescentes sejam responsabilizados criminalmente a partir dos 12 anos de idade, com penas privativas de liberdade, sem qualquer medida socioeducativa.
- b) O ECA assegura o direito à educação como um direito fundamental, sendo responsabilidade do Estado, da família e da sociedade garantir a universalização do acesso à escola e a qualidade da educação.
- c) O ECA estabelece que crianças e adolescentes podem ser obrigados a trabalhar a partir dos 12 anos, desde que em atividades que não interfiram no seu desenvolvimento educacional.
- d) O ECA isenta as escolas da responsabilidade de identificar e denunciar situações de abuso ou negligência contra crianças e adolescentes, deixando tal atribuição exclusivamente para os órgãos de justiça.

22. A educação infantil, de acordo com o art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral.

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas.

Está correto o que se lê:

Em I, II, III e IV.

a) Em I, II e III, apenas.

b) Em I, III e IV, apenas.

c) Em I, II e IV, apenas.

d) Em I, II e IV, apenas.

23. Sobre a Educação Infantil, marque V ou F nas assertivas abaixo.

() A expressão educação “pré-escolar” situa-se fora da educação formal, pois expressa o entendimento de que a Educação Infantil é uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só começa no Ensino Fundamental.

() Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade passa a ser dever do Estado.

() Com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

() Com a modificação introduzida na LDB em 2006, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de 4 e 5 anos.

A sequência correta é:

a) V, V, V, V

b) V, F, V, V

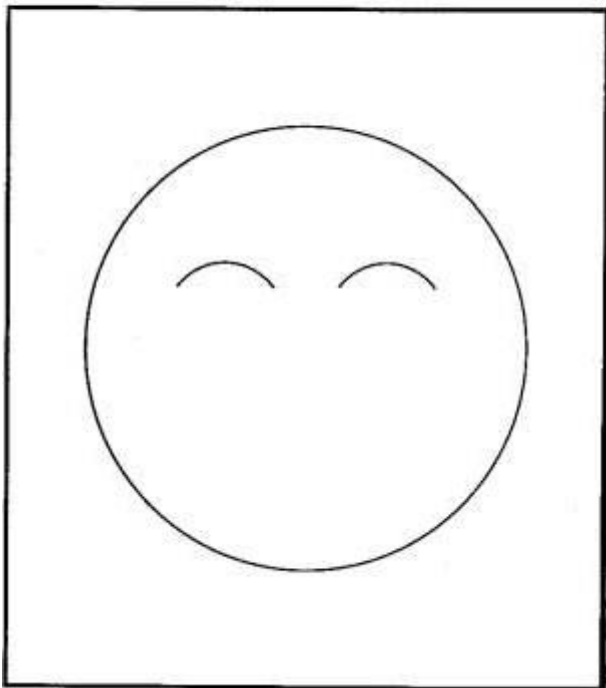
c) F, V, V, V

d) F, V, V, F

24. A professora Anastácia Patrícia acrescentou em seu planejamento semanal a seguinte atividade para os alunos do 1º Período da Educação Infantil.

DESENHO DE UM ROSTO

COLOQUE OLHOS, ORELHAS, BOCA, NARIZ E MUITOS FIOS DE CABELO.



REPRESENTE:

OLHOS	NARIZ
BOCA	ORELHA

Ao apresentar seu planejamento para a Supervisora Pedagógica, o mesmo continha as seguintes habilidades para a atividade em questão:

- I – (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- II - (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Considerando a situação hipotética apresentada, podemos afirmar que:

- a) A habilidade indicada por I está adequada à atividade proposta, mas a habilidade indicada por II não está adequada.
- b) A habilidade indicada por II está adequada à atividade proposta, mas a habilidade indicada por I não está adequada.
- c) Nem a habilidade indicada por I, nem a habilidade indicada por II estão adequadas à atividade proposta.
- d) Tanto a habilidade indicada por I quanto a habilidade indicada por II estão adequadas à atividade proposta.

25. A professora de uma turma da Educação Infantil propôs a atividade abaixo, para ensinar às crianças, o som dos animais.



Assinale a alternativa que NÃO descreve um objetivo/ meta da atividade proposta:

- a) Trabalhar a coordenação visiomotora.
- b) Desenvolver habilidades manuais e técnicas.
- c) Desenvolver a memória
- d) Desenvolver a oralidade

26. Assinale a alternativa que NÃO apresenta um dos campos de experiências da Educação Infantil:

- a) O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas.
- b) O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- c) O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- d) Corpo, gestos e movimentos; Identidade e autonomia; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

27. Todas as habilidades abaixo, extraídas na BNCC, fazem parte do Campo “Fala, Pensamento e Imaginação”, EXCETO:

- a) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- b) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- c) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor,

a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

d) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

28. Assinale a alternativa INCORRETA, no que diz respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, de acordo com a BNCC:

a) É direito da criança conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

b) É direito da criança realizar as atividades propostas pelo educador, o qual deve definir as escolhas das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, de modo a definir quais as habilidades deverão ser desenvolvidas.

b) É direito da criança brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

d) É direito da criança conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

29. De acordo com a Lei Orgânica Municipal, Art. 8º, compete ao Município:

I - Legislar sobre assuntos de interesses locais;

II - Instituir e arrecadar os tributos de sua competência, exceto os impostos oriundos da venda de derivados do petróleo bem como aplicar suas rendas, sem prejuízo da obrigatoriedade de prestar contas, e publicar balancetes nos prazos fixados em Lei;

III - Instituir a guarda municipal destinada à proteção dos seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a Lei.

Estão corretos o que se apresenta disposto:

a) Em I, II e III

b) Em I e II, apenas

c) Em II e III, apenas

d) Em I e III, apenas

30. Uma professora do município de Coimbra apresentou à Diretora Escolar um projeto para oferecer aulas interativas com o uso de Inteligência Artificial. Para realizar este projeto, calculou-se uma despesa aproximada de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), para a compra de equipamentos e materiais de apoio e para remuneração de profissionais da área, a fim de capacitar os professores, monitores e demais envolvidos. A Diretora achou o projeto muito interessante, porém, informou à professora que seria necessário esperar o próximo ano, isso porque, baseado na Lei Orgânica Municipal:

- a) É vedado o início de programas ou projetos não incluídos no orçamento anual.
- b) É vedada a inclusão de dispositivos estranhos à previsão da receita e à fixação de despesas.
- c) É vedada a realização de despesas ou assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários originais ou adicionais.
- d) É vedada a utilização, sem aprovação da Câmara Municipal, através de Projeto de Lei, de qualquer recurso orçamentário.

